

Galvêas espera ¹⁹²mesmas condições do México

São Domingos — Os ministros de 11 países latino-americanos bastante endividados, entre os quais o Brasil, advertiram que ignorar suas crises financeiras poderá levar à convulsão política e social.

Numa resolução lida ao final de uma reunião de dois dias sobre a dívida, a qual não fixou a data exata para o diálogo político com os países credores industrializados, os ministros — membros do chamado Grupo de Cartagena — enfatizaram a necessidade desse diálogo para evitar uma maior alienação entre os dois grupos de países. “É indispensável ultrapassar as reservas feitas por certos países para concretizar um diálogo político”, afirmou a resolução.

O comunicado advertiu que, se os esforços para um diálogo com os países devedores for ignorado, a região poderá sofrer “uma instabilidade, não apenas econômica e financeira, mas também política e social”. A resolução foi lida pelo ministro das Relações Exteriores da República Dominicana, José Augusto Vega Imbert.

Ernane Galvêas, ministro da Fazenda do Brasil, informou que o País está negociando com a comunidade bancária norte-americana sobre as bases de um plano de pagamento a longo prazo, incluída uma significativa redução nos custos da dívida. Ele expressou a confiança de que o Brasil receberá o mesmo tratamento que a Venezuela e o México na renegociação de sua dívida de 100,5 bilhões de dólares, a maior da região.

José Eduardo Navarrete, subsecretário para Assuntos Econômicos do Ministério das Relações Exteriores mexicano, disse que “uma resposta espetacular” não é esperada.

A um nível técnico, afirmou Navarrete, a dívida externa — que agora em conjunto excede os 350 bilhões de dólares — “permanecerá conosco por toda esta década, mas o que não pode ser adiado são as medidas dirigidas à recuperação econômica”.

Peritos em finanças que assistiram à reunião revelaram que há grandes diferenças sobre os arranjos a serem feitos para o pagamento das dívidas exteriores — e os juros sobre elas.

Fontes disseram que certos países mantêm uma linha dura, outros uma posição intermediária e um terceiro grupo — presumivelmente aqueles que já renunciaram suas dívidas — são os mais flexíveis.

Ainda não foi fixada uma data para uma reunião proposta entre as nações credoras e devedoras. Alguns países sugeriram que essa decisão seja adiada até que o Grupo de Cartagena tenha mantido outros encontros com as instituições credoras internacionais, tais como o Banco Mundial.



Guerreiro e o dominicano Vega firmaram comunicado